

Caderno de Economia 1

DE QUE TRATA A ECONOMIA, AFINAL DE CONTAS?

Por Sérgio Birchall

A economia pode ser entendida, basicamente, a partir de dois pontos de vista diferentes: (1) ela é mais uma dimensão da vida social e (2) ela é uma ciência.

A primeira definição é mais ampla. Neste sentido, a economia pode ser entendida como um dos aspectos da vida social (assim como a política, as relações humanas etc.). Esta definição parte do princípio de que o ser humano é, por natureza, um ser social. Isto significa dizer que o ser humano nasce prematuramente, quando comparado com qualquer outro ser vivo. Deixado sozinho, um bebê humano morre. Por isso, ele precisa de alguém que cuide dele (lhe dê alimentação, moradia, educação e assim por diante) por alguns anos, antes que ele se torne realmente independente e capaz de atender por conta própria as suas necessidades. Assim sendo, a condição humana, per si, exige uma divisão e especialização do trabalho. Alguém cuida da prole, outro da produção de alimentos, outros, ainda, da segurança da comunidade.

Com maior ou menor grau de sofisticação, todas as sociedades sedentárias sempre praticaram a divisão e especialização do trabalho. Isto por que a divisão e especialização do trabalho trazem, basicamente, ganhos de produtividade (ou ganhos de eficiência), que são basicamente de três tipos: (1) sensível diminuição de perda de tempo ocasionada pela troca de tarefas de natureza diferente, (2) permite com que as pessoas sejam alocadas naquelas tarefas para as quais elas têm maior vocação e (3) pessoas dedicadas a poucas tarefas,

para as quais elas são mais vocacionadas, acabam introduzindo inovações, que trazem ainda mais eficiência para o processo produtivo.

Na sociedade de hoje não produzimos quase nada para consumo próprio. Quase todos os bens e serviços (como telefone celular, roupas, habitação, serviços médicos e odontológicos etc.) que temos acesso não foram produzidos por nós. Na verdade, nos especializamos em fazer umas poucas coisas e com o fruto do trabalho trocamos por aqueles bens e serviços de que necessitamos.

Um economista, por exemplo, produz muito conhecimento sobre economia, mas apenas uma parcela ínfima é destinada ao consumo próprio (se tanto). Com o salário compra alimentos, roupas, transporte e assim por diante.

Assim, vivemos numa sociedade com alto grau de divisão e especialização do trabalho, onde somos, ao mesmo tempo, produtores e consumidores. Portanto, as trocas (intermediadas ou não pelo dinheiro) fazem parte constituinte de nossas vidas e afetam as relações pessoais, por exemplo. Foi baseado nesta idéia simples que o filósofo escocês, Adam Smith, escreveu um livro em 1776 (A Riqueza das Nações), que é considerado a fundação das ciências econômicas.

Neste ponto, voltamos à segunda definição do que seja economia. Desde a publicação do livro de Adam Smith. e a difusão de suas idéias, a economia passou a ser entendida como um ramo da “ciência”. Na virada do século XVIII para o século XIX o entendimento da economia como uma ciência era baseada nas idéias do filósofo francês Augusto

Comte, que defendia o conhecimento científico como algo objetivo. A física newtoniana se tornou o paradigma do modelo de ciência. Obviamente que as ciências sociais e humanas dificilmente se encaixam neste modelo e ao longo dos dois últimos séculos a definição do que é ou não ciência tem sido objeto de um grande debate filosófico.

Mas a economia entendida como ciência trata, basicamente, da alocação eficiente dos recursos produtivos (recursos humanos, físicos e naturais) disponíveis numa dada coletividade. Isto por que as necessidades (e, principalmente, desejos) das pessoas são infinitas, enquanto os recursos para atendê-las são sempre escassos. Um exemplo típico da escassez de recursos é o tempo. Mesmo a pessoa mais rica e poderosa do mundo não pode ter um dia com mais do que vinte e quatro horas. Assim sendo, a ciência econômica se dedica a entender o funcionamento da economia e, mais especificamente, a otimização dos recursos escassos para atender as necessidades humanas ilimitadas.